

Estudo Bibliométrico Sobre Sustentabilidade Segundo Publicações Do Simpep De 2013 A 2015.

FABIO PASSARELLA

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

fabiopassare2011@gmail.com

FERNANDA REGINA RIBEIRO MOTA

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

frrmota@gmail.com

MARCOS RICARDO ROSA GEORGES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

marcos.georges@puc-campinas.edu.br

Estudo Bibliométrico Sobre Sustentabilidade Segundo Publicações Do Simpep De 2013 A 2015.

Resumo

A preocupação com as questões sociais e meio ambiente tem direcionado as organizações a buscarem novas formas de utilizar os recursos ambientais. O objetivo deste estudo é formar um panorama sobre os modos com que a sustentabilidade tem sido estudada e trabalhada pela comunidade científica da engenharia de produção e verificar as características da produção científica dos artigos sobre sustentabilidade. Para cumprir tal objetivo foi realizada uma revisão bibliográfica e um estudo bibliométrico com caráter exploratório nos anais do SIMPEP abarcando os anos 2013 a 2015. A coleta de dados foi realizada através da plataforma virtual do SIMPEP buscando encontrar a palavra “sustentabilidade” e o contexto na qual está inserida. Foi realizada análise de conteúdo dos artigos em ocorrências e eventos buscando quantificar as submissões e analisar tendências das áreas relacionadas às práticas sustentáveis. Os resultados demonstram que foram publicados, no total, 107 artigos: 29 em 2013; 39 em 2014 e; 39 em 2015. A análise mostra estabilidade no número de artigos aprovados no evento anualmente e indica que há um longo caminho a percorrer, uma vez que o tema é abrangente e está sendo direcionado de acordo com as necessidades do mercado e as especificidades de cada empresa.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Práticas sustentáveis; Estudo bibliométrico; Gestão Ambiental.

Abstract

Concern about social issues and the environment has led organizations to seek new ways to use environmental resources. The objective of this study is to form a panorama about the ways in which sustainability has been studied and worked by the scientific community of production engineering and verify as characteristics of the scientific production of articles on sustainability. For the accomplishment of a bibliographical research and a bibliometric study with exploratory character in the annals of SIMPEP covering the years 2013 to 2015. A data collection was made through the virtual platform of SIMPEP seeking to find a word "sustainability" and the context in which it is inserted. It was carried out content analysis of the articles in events and events seeking to quantify as submissions and to analyze trends in the areas related to sustainable practices. The results show that they have published, in total, 107 articles: 29 in 2013; 39 in 2014 and; 39 in 2015. An analysis shows a number of articles approved without the event annually and indicates that there is a long way to go since it is comprehensive subject and is being targeted according to the market needs and specificities of each company.

Keywords: Sustainability; Sustainable practices; Bibliometric study; Environmental management.

1-Introdução

A preocupação com o planeta intensificou-se nas últimas décadas devido ao acelerado processo de degradação do meio ambiente. Boff (2012) vigora a percepção da importância da água, ar, solo, biodiversidade, florestas energia, etc. para a continuidade da vida.

Veiga (2005, p.187) menciona que (...) a biosfera, em níveis global, regional, nacional e local está sendo submetida a pressões insuportáveis e prejudiciais para o próprio desenvolvimento e as condições de vida. Quanto mais a população mundial cresce, maior é a necessidade de alimentos, moradia, bem estar, produção entre outras ações, e todas as variáveis estão interligadas ao uso de recursos naturais.

Diamond (2005, p.74) alerta para os riscos de colapso ambiental. Segundo o autor, “o futuro das nações depende de como elas são enfrentadas frente aos desastres ambientais, sendo que a terra e um ambiente altamente mutável, no qual o sucesso e a continuidade da vida estão intimamente associados à sua capacidade de se adaptar as mudanças”.

Ao tratar do tema dos impactos das ações humanas sobre o meio ambiente, Betiol et al (2012) cita que de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) a população mundial já consome mais de um quarto acima do que o planeta pode naturalmente repor. Nada menos que 15 dos 24 serviços vitais oferecidos pela natureza, como água, equilíbrio climático e solos para produção de alimentos estão em franco declínio.

De maneira direta as ações das empresas estão ligadas a utilização, manutenção ou degradação do meio ambiente. E com a pressão de mercado de ganho em escala, a competitividade entre as empresas nos mercados, nacional e internacional, exige cada vez mais novas tecnologias, padrões de qualidade e constante utilização de recursos naturais. O mercado avançou em pesquisas e discussões e no Século XX o tema sustentabilidade empresarial ganhou força nos congressos e fóruns de todo mundo.

De acordo com Leal (2009), a insustentabilidade do modelo de negócios das últimas décadas, pós-revolução industrial, está relacionada com os costumes da sociedade, consumo exagerado, exploração irracional dos recursos naturais e descaso com as desigualdades sociais.

Esse estudo teve como objetivo fazer um levantamento bibliométrico nos anais do Simpep sobre as publicações de sustentabilidade. Busca-se, primeiramente, conhecer as práticas levantadas, e também lançar um olhar sobre quais instituições de ensino, autores, universidades, estados, que estão analisando e estudando este assunto.

2-Histórico da sustentabilidade

A ideia de sustentabilidade pode ser entendida se pensarmos em um sentido amplo à palavra “sobrevivência”. A luta pela sobrevivência está em nossa história. No início enfrentando os elementos naturais, como clima, depois enfrentando as consequências da exploração acelerada, inconsequente e desenfreada do meio ambiente (ALMEIDA, 2002).

De acordo com Amir Djalali (2009) o termo sustentabilidade surgiu pela primeira vez, em um manual de silvicultura (ciência que estuda métodos naturais e artificiais para regenerar povoamentos florestais) alemão, nos anos 1700.

Além disso, os últimos três séculos, foram marcados por revoluções industriais e tecnológicas que criaram novas técnicas produtivas, como se vê. Essa mudança produtiva elevou muito a capacidade de produção da humanidade, com um crescimento econômico acelerado, geração de riquezas, mas trouxe como efeitos para o planeta e sociedade, a concentração de riqueza, desigualdade social, desemprego, problemas ambientais, e a questões de nossa própria subsistência. Como resultado desses efeitos, surgiram estudos, pesquisas e correntes de pensamentos sobre o problema em questão, para analisar e propor alternativas a esse modelo de desenvolvimento e novas formas de interação da sociedade com o meio ambiente (OLIVEIRA, MEDEIROS, *et al.*, 2012).

Sabe-se que desde a Revolução Industrial até hoje houve um crescimento de 30% na concentração de CO₂ na atmosfera e que a média de temperatura do planeta aumentou entre 0,3 e 0,6 °C no Século XX. O aquecimento da Terra vem provocando efeitos, entre estes o aumento do nível dos oceanos, em função do derretimento das calotas polares; a mudança de salinidade do mar; mudanças nas dinâmicas dos ventos e chuvas; aumento no nível de intensidade de ciclones tropicais; exacerbação de secas e enchentes, diminuição da biodiversidade devido à extinção de espécies; aumento da desertificação; aumento da fome e doenças; insegurança alimentar; deslocamento de populações; além do impacto econômico na agricultura causado pelas perdas na produção de alimentos. A responsabilidade pelo problema é tanto do Norte, quanto do Sul. Pesquisas revelam que 97% dos gases de efeito estufa emitidos em 1997, tiveram origem nas nações industrializadas através da queima de combustíveis fósseis para geração de energia e atividades industriais (ANDRADE e COSTA, 2008).

Em 1972 a ONU convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo (Suécia). O evento foi um marco e sua Declaração final contém 19 princípios que representam um Manifesto Ambiental para nossos tempos.

Chegamos a um ponto na História em que devemos moldar nossas ações em todo o mundo, com maior atenção para as consequências ambientais. Através da ignorância ou da indiferença podemos causar danos maciços e irreversíveis ao meio ambiente, do qual nossa vida e bem-estar dependem. Por outro lado, através do maior conhecimento e de ações mais sábias, podemos conquistar uma vida melhor para nós e para a posteridade, com um meio ambiente em sintonia com as necessidades e esperanças humanas (...) “Defender e melhorar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações se tornou uma meta fundamental para a humanidade (ONUBR, 2017).

Já em 1987, O termo “Sustentabilidade”, é então apresentado oficialmente na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo presidida pela ex-primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland. Definido como “[...] a capacidade de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades” (NATIONS, 1987) (OLIVEIRA, MEDEIROS, *et al.*, 2012).

A gestão ambiental começou a evoluir para a gestão da sustentabilidade. O resultado deste trabalho foi o Relatório "Nosso Futuro Comum" publicado em abril de 1987. O documento ficou conhecido como Relatório Brundtland, em referência à Gro Harlem Brundtland, ex-primeira ministra norueguesa e médica que chefiou a comissão da ONU responsável pelo trabalho. Desenvolvimento sustentável seria aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem sua própria necessidade planeta (ALMEIDA, 2002).

Já em 1992, foi realizada a RIO-92, conhecido como “Cúpula da Terra”, onde ficou acordado que a maior parte dos financiamentos para a Agenda 21 viria dos setores públicos e privados de cada país. Mas recursos adicionais seriam necessários para toda a demanda de medidas. Por isso, foi estabelecido a Facilidade Ambiental Global (GEF, na sigla em inglês), em 1991, para ajudar os projetos de financiamento dos países em desenvolvimento que protegem o meio ambiente global e promovem meios de vida sustentáveis nas comunidades locais. Ele forneceu 8,8 bilhões de dólares em doações e gerou mais de 38,7 bilhões em cofinanciamento com os governos beneficiários, agências de desenvolvimento internacional, indústrias privadas e ONGs, para ajudar mais de 2.400 projetos em mais de 165 países em desenvolvimento e economias em transição (ONUBR, 2017).

Em 1994, surge o conceito do Triple Bottom Line, elaborado por John Elkington, conhecido por 3P (People, Planet e Profit); e traduzido seria PPL (Pessoas, Planeta e Lucro). Cujo significado é: People, refere-se ao tratamento do capital humano de uma empresa ou

sociedade, no que tange a salários justos, igualdade, atendimento a legislação trabalhista, ambiente de trabalho agradável, respeito, valorização; Planet, refere-se ao capital natural de uma empresa ou sociedade, sendo a parcela ambientado do tripé, onde a empresa tem que pensar em formas de amenizar, compensar ou não causar impactos ambientais, e por fim, o Profit, cujo significado, é o resultado econômico positivo de uma empresa, sem o qual a empresa não sobrevive, e não a torna viável ou sustentável. Juntos esses três pilares resultariam em um ambiente sustentável da sociedade como um todo (ELKINGTON, 2017).

Em março de 1998, foi discutido no Japão, na cidade de Kyoto, o protocolo de Kyoto, entrando oficialmente em vigor em 2005, sendo considerado um passo importante para a melhoria do planeta (NERY, 2005).

Após duas décadas da Rio92, ocorreu a Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. O resultado mais importante, o chamado "Zero Draft" da declaração política "O Futuro que Queremos" enfrentou tantas dificuldades que terminou desprovido de conteúdo. Os governos presentes no Rio+20 deixaram o Rio de Janeiro sem compromissos claros para concretizar o desenvolvimento sustentável (GUIMARÃES e FONTOURA, 2012).

O pensamento principal da sustentabilidade hoje adota a ideia dos três pilares ou três dimensões, sendo a social, ambiental e econômica. Sendo desenhadas de várias maneiras, como pilares ou círculos, mostrando a interdependência entre eles. Também, a ocorrência de desastres em 2005 e 2006 (numerosos furacões e Tempestades tropicais, terremotos, inundações, fome) focou a mídia e o pensamento das pessoas, sobre o destino compartilhado da humanidade. Alguns desses desastres naturais (especialmente tempestades e inundações) estão conectados com questões como as alterações climáticas. A relação entre a natureza, os problemas ambientais e humanitários estão claro para muitas pessoas (IUCN, 2006).

Com isso, apresenta-se no tópico abaixo, a sustentabilidade através de práticas nas organizações, sociedade e poder público.

3-Práticas sustentáveis

Traduzindo as discussões da sustentabilidade dentro das empresas, surgiram algumas práticas empresariais, ditas como sustentáveis.

As organizações passaram a sofrer forte pressão do mercado para a qualidade dos produtos e serviços, entregas no prazo, prazos cada vez mais reduzidos, flexibilidade de produtos, e práticas sustentáveis (GOMES, 2009).

Diante destes desafios de entendimentos e ideologias é importante referenciar como os autores e os mercados lidam com esse tema. Se de um lado tem-se uma vertente que acredita que a sustentabilidade é uma vantagem competitiva e uma maneira de inserir o tema nas estratégias empresariais, outra vertente a trata como uma oportunidade de criar uma nova maneira de buscar a sustentabilidade, seja pela uma nova economia, voltada para o desenvolvimento sustentável x consumo consciente.

Segundo Veiga (2008) as práticas sustentáveis têm se tornado um novo tipo de interação econômica, um desejo coletivo tanto quanto a paz, a democracia, a liberdade e a justiça. Quellhas (2007) corrobora com essa ideia ao afirmar que as empresas estão em busca de balancear seus objetivos com a obtenção de lucros e da remuneração dos acionistas, implantando modelos de gestão que incluam práticas de responsabilidade social como forma de firmar o compromisso com a sustentabilidade. E as empresas estão mobilizando-se na busca de práticas com valores socioambientais mais justos, inserindo uma proposta de negócio onde se cria valor de longo prazo para o acionista.

Nesse sentido YOSHIMUCHI et al (2012. P.74) assegura que é praticamente um consenso que a maneira de se produzir bens, produtos e serviços e o modo de consumi-los afetam de modo impactante e crescente o padrão de sustentabilidade de uma região, e em

primeira instância, o planeta.

Ao tratar da sustentabilidade empresarial SKAF (2015) no Guia e consumo sustentável PCS enfatizam de forma assertiva que: (FIESP, 2017).

A sustentabilidade é um dos assuntos que tem sido mais discutido pelo setor industrial. Os empreendedores sabem que este é um fator preponderante para a continuidade e o sucesso de seus negócios. As empresas devem buscar combinar ganhos de produtividade com geração de empregos, eficiência, no uso dos recursos e qualificação na relação com todas as partes interessadas no negócio (p.introdução).

Benedicto et al.(2015), apud Orsato “As estratégias visam a eficiência ecológica e oferecem grandes vantagens para as organizações que as adotam, pois potencializam a obtenção de vantagens competitivas”

Estudo da KPMG mostra que de 2008 a 2011 a proporção de empresas que adotam uma estratégia de sustentabilidade, subiu de 50 para 62 % (BENN, DUNPHY e GRIFFITHS, 2014). Outro estudo realizado por (BONINI, GÖRNER e JONES, 2010) revela que em 2007, 29% dos executivos viam as alterações ambientais e climáticas como uma oportunidade para os negócios empresariais, ao invés de um risco. Em 2010 esse percentual subiu para 59% (DE BENEDICTO, ZAMBALDE, *et al.*, 2015).

As questões ambientais e sociais passam a integrar a estratégia empresarial como forma de aumentar seu valor de mercado (BENN, DUNPHY e GRIFFITHS, 2014). A inovação de produtos e processos, dentro de práticas empresariais sustentáveis surge como uma oportunidade para redução de custos e expansão de mercados. Empresas só obterão sucesso adotando práticas sustentáveis, preocupando-se com a sociedade e o meio ambiente. As organizações que não adotavam práticas sustentáveis como estratégia, reorientaram sua posição após serem pressionadas, para uma atuação mais participativa da sociedade e responsável, ao mesmo tempo, buscavam oportunidades de negócios com essas práticas (DE BENEDICTO, ZAMBALDE, *et al.*, 2015).

4-Metodologia

Este estudo é caracterizado como pesquisa exploratória e de natureza aplicada, com abordagem quantitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). No tocante aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa adotou a análise documental do tipo bibliométrica (GIL, 2008). Os dados foram extraídos dos anais do Congresso SIMPEP nos anos de 2013, 2014 e 2015, usando para pesquisa a palavra-chave “sustentabilidade”. Neste trabalho, a análise de conteúdo foi eleita como técnica de análise dos dados coletados. O estudo seguiu as fases da análise de conteúdo, conforme preconizado por Bardin (2009, p. 121): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. O retorno da pesquisa, através dos artigos encontrados, foi tabulado em planilha eletrônica Excel, organizando os dados nas seguintes colunas: Data, Artigo, Autores, Universidade Dos Autores, Estado, Área, Título, Práticas Sustentáveis, Palavras Chave, Resumo, Setor Econômico, Segmento e Método. Com base nos resultados, foram feitos gráficos estatísticos descritivos que mostram como a sustentabilidade se apresenta nesses aspectos.

Com esse embasamento, apresentamos abaixo, nossas os resultados e análise dos dados coletados.

5.- Resultados e análise

5.1 Artigos publicados por Estado

De acordo com a apuração dos dados, pode-se verificar a contribuição de cada Estado (Figura 1), observando nesse estudo, que os Estados com maior concentração de publicações, são: São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, e Santa Catarina, e também, que a maioria dos Estados brasileiros tem contribuído e publicado artigos sobre esse tema no Simpep, mesmo

em menor número.

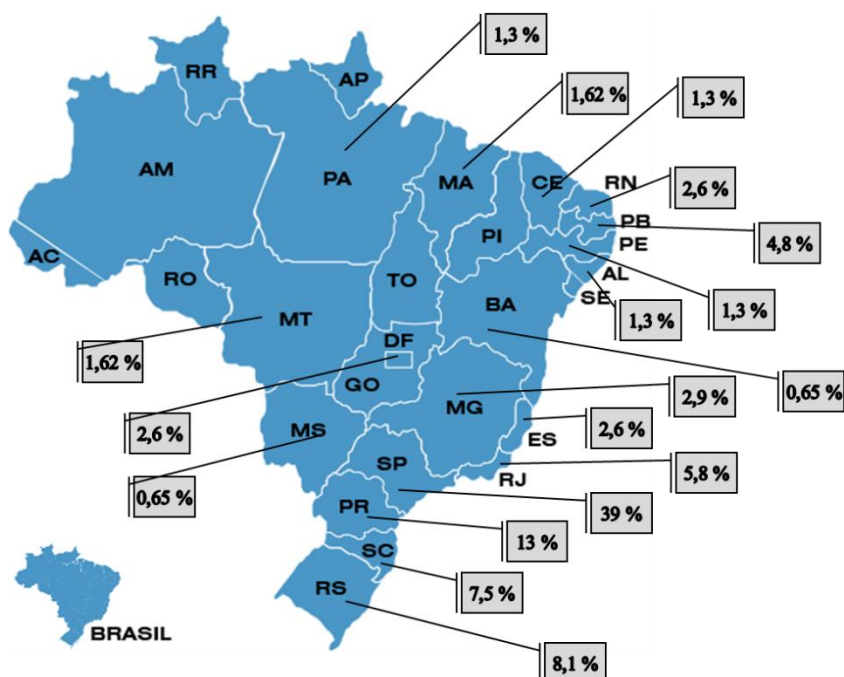


Figura 1 - Artigos publicados por Estado – 2013 a 2015. Fonte: Dados da pesquisa.

5.2- Artigos publicados por Universidades.

No Quadro 1 é apresentado um ranking das universidades que contribuem com publicações sobre o tema no Simpep. Verifica-se que há um número relativamente grande de universidades com interesse nesse assunto, e com predominância de algumas, como a UNESP, UFSCAR, USP e PUC-PR.

Quadro 1: Ranking de publicação de artigos sobre a sustentabilidade nas universidades – 2013 a 2015.

Universidades	Número de Artigos
Universidade Estadual Paulista - Unesp – Bauru	29
Universidade Federal De São Carlos – Ufscar	22
Universidade De São Paulo – Usp	15
Pontifícia Universidade Católica - Puc – Paraná	15
Universidade Tecnológica Federal Do Paraná - Ufpr	13
Universidade Federal De Santa Catarina – Ufsc	11
Universidade Do Estado Do Pará – Uepa	10
Universidade Federal Da Paraíba – Ufpb	10
Universidade Federal De Santa Maria – Ufsm	7
Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos - Unisinos	7
Universidade Presbiteriana Mackenzie	6
Universidade De Brasilia – Unb	6
Universidade Metodista De Piracicaba – Unimep	6
Universidade Candido Mendes – Ucam	6
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande Do Norte - Ifrn	5
Universidade Estadual Do Maranhão	5

Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De São Paulo - Ifsp	5
Universidade Estadual De Maringá	5
Universidade Federal Fluminense – Uff	5
Universidade Estadual Da Paraíba – Uepb	4
Universidade Do Vale Do Itajaí – Univali	4
Fundação Universidade Federal Do Rio Grande - Furg	4
Centro De Estudos Superiores De Maceió - Cesm	4
Universidade Federal Rural De Pernambuco - Ufrpe	4
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	4
Centro Universitário Nove De Julho – Uninove	4
Fea-RP	3
Universidade Federal De Itajubá – Unifei	3
Escola De Engenharia De São Carlos – Eesc - Usp	3
Universidade Para O Desenvolvimento Do Alto Vale Do Itajaí - Unidavi	3
Fundação De Apoio À Escola Técnica – Faetec	3
Instituto Federal Do Espírito Santo – Ifes	3
Faculdade Machado Sobrinho – Fms	3
Universidade Do Extremo Sul Catarinense - Unesc	3
Universidade Potiguar – Unp	3
Universidade Do Estado De Mato Grosso - Unemat	3
Universidade Federal De Pernambuco	3
Universidade De Taubaté – Unitau	3
Total Geral	252

Tabela 1- Fonte: Dados da pesquisa.

5.3- Artigos publicados por Estado por ano.

Observamos nesse curto intervalo, que houve um aumento de artigos publicados neste tema.

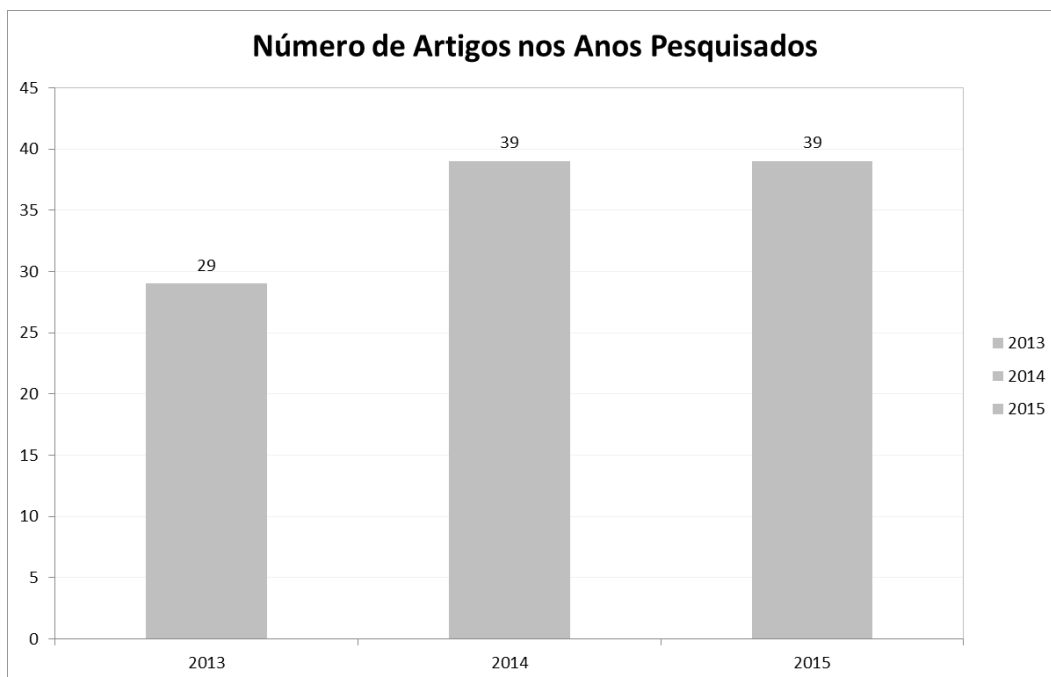


Gráfico 1 - Número de artigos publicados por ano – 2013 a 2015. Fonte: Dados da pesquisa.

5.4- Artigos publicados por Setores Econômicos

Os setores mais estudados na sustentabilidade pelos artigos, concentrando na indústria e serviços, mas também ocorrendo estudo em outros segmentos, em menor proporção, mas sempre com importantes contribuições.

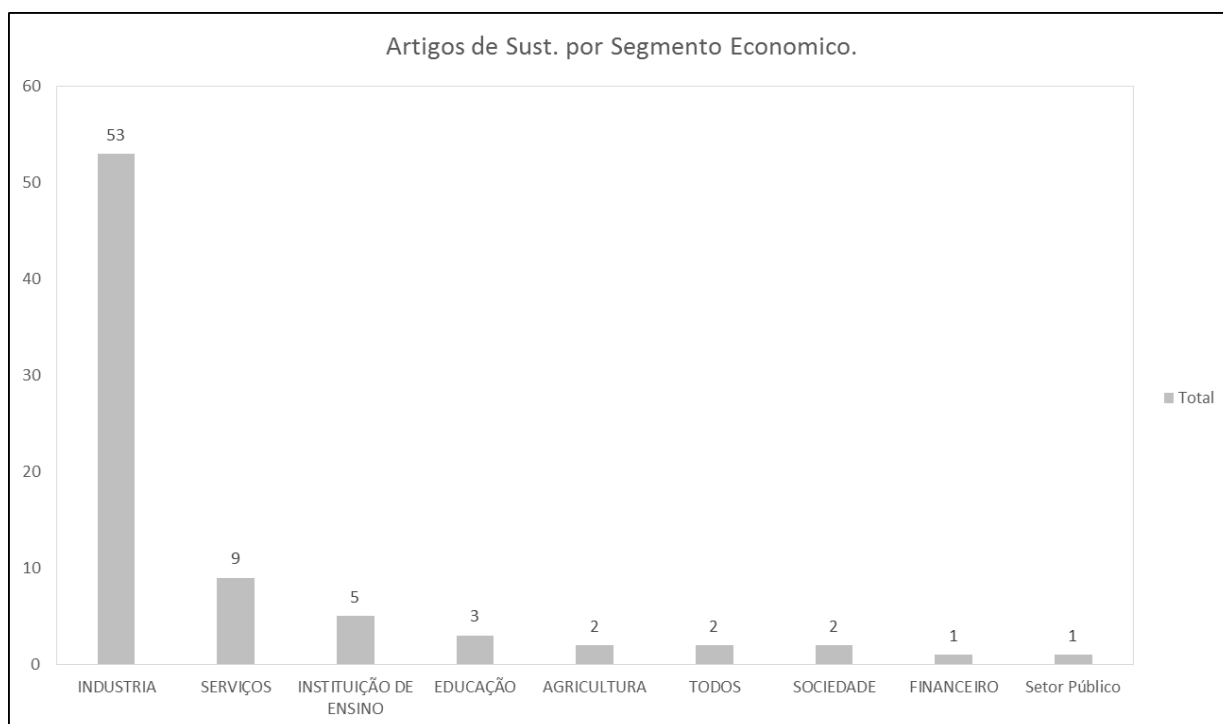


Gráfico 2 –Fonte: Autores 2017.

5.5- Práticas Sustentáveis citadas por artigos

Com relação às práticas sustentáveis, cada artigo cita uma, com uma nomenclatura diferente, e várias destas podem ser consideradas como sustentáveis. Em virtude das mesmas estarem muito heterogêneas, agrupou-se em grupos que pudessem representar ou caracterizar similaridades.

Praticas Sust Por grandes Grupos	Descrição. Praticas Sustentáveis.
Economia Solidária	Estudo Bibliometrico Economia Solidaria Pratica De Gestao Socioambiental Em Encubadoras
Energias Alternativas	Biocombustíveis Energia Eolica Energia Fotovoltaica Produção Mais Limpa Em Postos Ecoeficientes Reaproveitamento De Águas Pluviais Tecnologia Fotovoltaica Uso Racional De Energia Eletrica
Gestão de resíduos	Despoluicao, Reutilizacao De Agua, Cultivo Sustentavel Gerenciamento De Resíduos E Energias Alternativas Gerenciamento Resíduos Sólidos Gerados No Sistema Produtivo. Gestão De Resíduos Sólidos Têxteis Minimizar O Uso De Argila Na Fabricação De Tijolos Cerâmicos Princípios Sustent. Na Prod. De Tijolos De Solo E Cimento Adicionando Resíduos De Pneus Com Os Princípios Do Triple Botton Line Reciclagem De Lixo Eletronico Reciclagem De Oleo Reciclagem De Pet No Brasil Reciclagem De Sucata Metalica Reducao De Residuos Reuso; Redução De Custos; Sustentabilidade Tratamento E Transformação De Energia Dos Desetos Utilização De Coberturas Do Tipo Lajes Impermeabilizadas
Green Supply Chain Management	Framework Cadeia De Suprimento Green Supply Chain Management (Gscm) Green Supply Chain Managenent
Indicadores De Sustentabilidade	Estudo De Indicadores Indicadores , Percepcao Da Sustentabilidade Na Universidade Indicadores De Consumo Consciente Indicadores De Sustentabilidade Indicadores Gri Praticas Nas Redes Sociais
Informática como prática Sustentável.	Arquivos Em Nuvem Verde
Lean e Produção mais Limpa.	Aplicação Da Filosofia Lean Gestão Ambiental; Produção Mais Limpa; Praticas Sustentaveis Para Planta Produção Mais Limpa (Pml)
Logística	Logística Reversa Producao Reversa
Mobilidade	Indicadores De Mobilidade
Reflorestamento	Práticas Do Florestamento E Do Reflorestamento
Sistema Produto Serviço	Sistema Produto-Serviço (Pss) Sistemas Produto-Serviço (Product-Service Systems - Pss)
Reutilização de Produtos para outros fins.	Containers como módulos habitacionais.

Tabela 2 - Fonte: Dados da pesquisa.

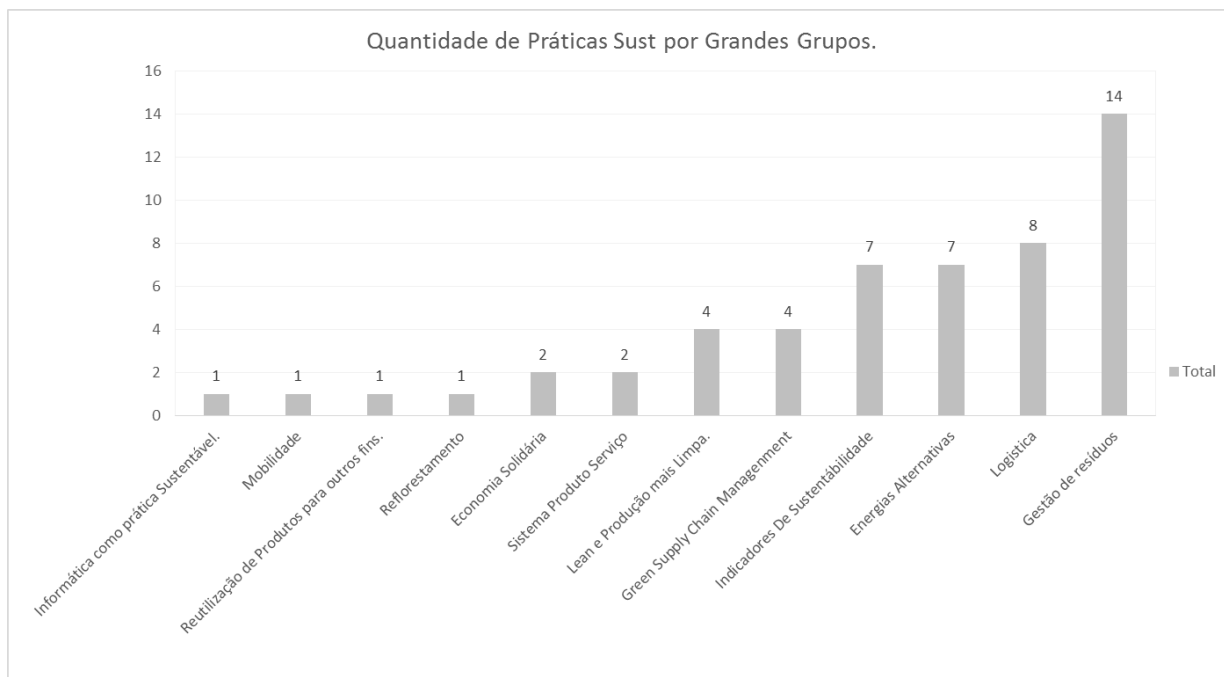


Gráfico 3 – Fonte: Autores (2017)

6- Considerações finais

Pela análise dos dados, dentro da amostra pesquisada, observa-se que o tema sustentabilidade tem sido objeto de estudo entre os pesquisadores, com uma tendência de crescimento no número de artigos e conseqüente número de pesquisas. A produção acadêmica ainda está concentrada na região Sul e Sudeste, em especial no Estado de São Paulo, distribuída entre várias universidades brasileiras, inclusive, com duas universidades estrangeiras. Há de se considerar que o evento é realizado no Estado de São Paulo, propiciando esta concentração no Estado sede.

Quanto às práticas sustentáveis, estas apresentam ampla nomenclatura, sem um padrão definido, e sendo distribuídas entre várias áreas e segmentos da economia, com uma predominância ainda na indústria, mas sem um consenso definido sobre as mesmas. Ainda não é possível identificar uma nomenclatura padrão ou um padrão específico de cada prática, o que poderia no futuro, elaborar um manual de práticas sustentáveis para implantação nas organizações ou mesmo normaliza-las.

Em virtude de sua diversidade, decidiu-se concentrar em grupos por similaridades e buscar com isso, facilitar os estudos. Com base nisso, podemos considerar pela amostragem que:

- a) A gestão de resíduos apresenta o maior número de práticas, e isso pode ser caracterizado devido à forma como obtêm-se uma redução de custos de materiais;
- b) Energias alternativas também tem um número considerável de artigos e práticas, mostrando um crescimento importante em fontes alternativas de energia;
- c) Observa-se também o uso e estudos considerável como prática sustentável, em logística e produção mais limpa. Talvez pelo fato das organizações obterem aí, um ganho de competitividade. Tal fato merece maiores estudos.

Observa-se também, pela amostra, que o tema tem sido aplicado nos diversos segmentos econômicos de forma crescente, como uma prática gerencial, na produção e administração, com vistas a obter uma melhora nos índices de sustentabilidade, redução de custos e melhora na competitividade das organizações, conforme exemplos analisados nos

artigos da amostra.

A proposta da pesquisa servirá de base para futuros trabalhos classificados como estudos bibliométricos. Para futuras pesquisas recomenda-se um estudo bibliométrico que busque toda a base dos anais e outras bases para uma melhor visualização do cenário relacionado ao tema sustentabilidade.

7- Referências bibliográficas

- ABRAMOVAY, R. *Muito Além da Economia Verde*. São Paulo: Abril, 2012.
- ALMEIDA, F. *O Bom Negócio da Sustentabilidade*. [S.l.]: Nova Fronteira, 2002.
- ANDRADE, J. C. S.; COSTA, P. *Mudança climática protocolo de kyoto e mercado de créditos de carbono: Desafios à governança ambiental global*. Organizações & Sociedade, Salvador, v. 15, June 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302008000200002>.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BENN, S.; DUNPHY, D.; GRIFFITHS, A. *Organizational Change for Corporate Sustainability: A Guide for Leaders and Change Agents of the Future (Understanding Organizational Change)*. THIRD. ed. London: Routledge, v. 1, 2014. 350 p. Understanding Organizational Change.
- BETIOL et al. *Compra Sustentável*. FGV. 2012. Disponível em : <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/15358/Compra%20Sustent%C3%A1vel%20A%20for%C3%A7a%20do%20consumo%20p%C3%ABlico%20e%20empresarial%20para%20uma%20economia%20verde%20e%20inclusiva.pdf?sequence=1>> acesso em : 16/06/2017.
- BOFF, L. *História da Sustentabilidade. Rede Mobilizadores*, 2014. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/>>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- CASAGRANDA, Y. G.; , S. ; PEREIRA, M. W. G. P. *A percepção dos administradores sobre a sustentabilidade empresarial*. Interações, set 2016.
- DE BENEDICTO, S. C. et al. Sustentabilidade estratégica nas organizações. BUSINESS MANAGEMENT REVIEW, v. 4, n. 8, p. 254-270, Março 2015. ISSN 2047 - 0398.
- DIAMOND, J. M. *Colapso: Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2005.
- DJALALI, A., 2009. Disponível em: <<http://www.amirdjalali.com/?/writings/sustainability/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.
- FONSECA, E. N. D. *Bibliometria: teoria e prática*. 1. ed. [S.l.]: USP, v. 1, 1986.
- ELKINGTON, J. John Elkington. John Elkington, 2017. Disponível em: <<http://johnelkington.com/publications/articles-blogs/>>. Acesso em: 01 maio 2017.
- GENRO FILHO. BRASIL. Ministério Do Meio Ambiente – MMA. *Consumo Sustentável*. Ministério da Educação. Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p. Disponível em : http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/consumo_sustentavel.pdf HYPERLINK "http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/consumo_sustentavel.pdf", acesso 16/06/2017
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa*. 2009. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, S. C. J. *As Práticas de Sustentabilidade Estratégica nas Empresas Portuguesas*. Universidade Porto. Porto, p. 93. 2009. (1). Dissertação de Mestrado.
- GUIMARÃES, R. P.; FONTOURA, Y. S. D. R. D. *Rio+20 ou Rio-20? Crônica de um fracasso anunciado*. Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. 15, n. 3, Setembro 2012.
- IUCN. *The Future of Sustainability. The World Conservation Union*. [S.l.], p. 19. 2006. http://cmsdata.iucn.org/downloads/iucn_future_of_sustainability.pdf.

MAYNARD, H. B.; MEHRTENS, S. E. *The Fourth Wave: Business in the 21st Century*. San Francisco: BK, 2011.

MIKHAILOVA, I. *Sustentabilidade: Evolução dos Conceitos Teóricos e os Problemas da Mensuração Prática*. Revista Economia e Desenvolvimento, v. 16, p. 20, 2004.

NATIONS, U. *Development and international economic co-operation: environment*. UNITED NATIONS. [S.l.], p. 27. 1987.

NERY, G. *Protocolo de Kyoto. Democracia Digital e Governo Eletrônico*, Florianópolis, 2005.

OLIVEIRA, L. R. D. et al. *Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações*. Associação Brasileira de engenharia de Produção, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 70-72, Março 2012.

ONUBR. *Meio Ambiente. Nações Unidas no Brasil*, 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

RAMPAZZO, L. *Metodologia Científica*. 3. ed. [S.l.]: Loyala, 2005.

YOSHIMUCHI et al *GUIA PCS .FIESP. Departamento de Meio Ambiente Produção e Consumo Consciente- tendências e oportunidades para o setor de negócios-.2012*